



FRAUDE MILIONÁRIA

# “Até posso ter o dinheiro enterrado, mas provem”

**EXCLUSIVO** ♦ Inspetor da PJ defende-se das acusações em entrevista à CMTV na prisão de Évora.  
**CORRUPÇÃO** ♦ João de Sousa nega crimes e faz revelações sobre Sócrates e a vida atrás das grades.

HENRIQUE MACHADO

**A**cusado de ser uma peça-chave da rede criminoso que escoava ouro para o estrangeiro sem ser tributado, a partir da Margem Sul, num esquema de fraude fiscal que lesou o Estado em seis milhões de euros, João de Sousa nega ter sido corrompido. Em vésperas do julgamento, numa entrevista à CMTV na cadeia de Évora – emitida hoje, no ‘CM Jornal’ das 19h45, no canal 8 das plataformas NOS e MEO –, o inspetor da PJ desafia o Ministério Público: “Posso ter o dinheiro todo enterrado, as barras de ouro no quintal, mas não podem pressupor isto. Terão que provar.”

“Fiz algumas pesquisas a pedi-

## ADMITE AS PESQUISAS NA PJ MAS DIZ DESCONHECER UMA FRAUDE FISCAL

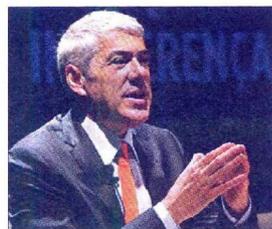
do, sobre terceiros [no sistema informático da PJ]”, confessa, mas garantindo que por isso não recebeu um tostão. E nega ter feito serviços de segurança, de vigilâncias, ou outros, às ordens de Paulo Martinho, ourives que seria o cérebro da rede. “Com ele e com a mulher tinha só uma relação pessoal” – conheceu o casal no âmbito de um homicídio que investigou. Mataram, em legítima defesa, um assaltante que lhes invadiu a casa.

Na entrevista em que revela pormenores da sua convivência de meses com José Sócrates, do dia a dia do ex-governante em Évora, e sobre a vida de um polícia “do outro lado das grades” – denunciando a falta de condições, pela mistura de “ratazanas com comida”; e de reabilitação de pedófilos (ver caixa), por exemplo –, critica a Justiça por, ao fim de quase dois anos em prisão preventiva, não lhe ter concedido o direito a ir para casa com pulseira eletrónica.

“Nas escutas nunca me apanharam qualquer plano de fuga. E se estou fora da PJ como é que podia continuar qualquer atividade criminosa?”, pergunta. ♦



1 João de Sousa rebate acusações em entrevista filmada na cadeia 2 Privou com Sócrates dez meses em Évora



Ex-PM organizava as ‘manifs’

## “Sócrates antecipou decisão de um juiz”

“Um dia Sócrates disse-me que ia haver uma mudança no seu processo”, revela João de Sousa – “o que coincidiu com uma decisão do Tribunal da Relação de Lisboa”, em que foi mantida a prisão preventiva do ex-primeiro-ministro, mas com o voto de vencido de

um magistrado – “ele antecipou o sentido de voto de um juiz”, revela o inspetor da PJ na entrevista à CMTV. Outra revelação diz respeito às manifestações de apoio a Sócrates à porta da cadeia, que eram afinal “organizadas pelo próprio”. ♦

## PORMENORES

### Abusadores não tratados

João de Sousa diz que não há ressocialização de abusadores na prisão: “São indivíduos com uma compulsão sexual, que vivem presos, em abstinência. E quando saem daqui parecem o lobo mau e as casinhas dos porquinhos...”

### “Ratazana nas azeitonas”

Quanto à falta de condições da prisão de Évora, o inspetor da PJ fala da comida “feita num contentor” e conta o episódio relatado por outro recluso, a quem “pediram para ir tirar uma ratazana que estava dentro das azeitonas”.

### Justiça “promíscua”

O recluso critica aquilo que chama de “promiscuidade” entre juizes de instrução e Ministério Público: Quando Carlos Alexandre viu dez mil páginas e decidiu pela minha prisão preventiva em duas semanas, algo está mal na Justiça...”